

ENTOAÇÃO E ESTRUTURA INFORMACIONAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

por Lilian Teixeira de Souza* (UFBA)**

RESUMO

Nesse estudo, buscamos analisar a função da entoação no “empacotamento” da informação e na atribuição de estrutura a enunciados através de relações de proeminência e alinhamento com os acentos lexicais. O objetivo era verificar se há em Português Brasileiro (PB) distinção entre contornos em termos de grau de informatividade e contraste versus ênfase. Os dados, analisados através do programa de análise de fala *Praat* (2010), indicaram ser pouco relevante o grau de informatividade, além de mostrarem que a distinção realmente importante para o PB é entre contraste, preferencialmente marcado através de tons descendentes, e ênfase, marcada com contornos ascendentes.

PALAVRAS-CHAVE: Entoação; estrutura informacional; português brasileiro

ABSTRACT

In this study, I aimed to analyze the function of intonation on the information “packaging” and on the structural attribution to utterances through the prominence relations and alignment to the lexical stresses. The main goal was to verify if there is in Brazilian Portuguese (BP) the distinction between contours in terms of degrees of Givenness and contrast versus emphasis. The data analysis was performed using the software *Praat* (2010) and the results indicated that the degree of Givenness was hardly relevant. In addition, they showed that the relevant distinction for the BP is between the contrast, preferably marked through descendant tones, and the emphasis, marked through ascendant contours.

KEYWORDS: Intonation; information structure; Brazilian Portuguese

* liliantsousa@gmail.com

** Universidade Federal da Bahia

1. INTRODUÇÃO

À entoação podem ser atribuídas diferentes funções; algumas delas pragmáticas como a atribuição de estrutura a enunciados. Assim, uma sentença como “ela mentiu” pode resultar em diferentes enunciados a partir da realização de funções entoacionais distintas. Pode significar, entre outras possibilidades, 1) surpreende-me que ela tenha mentido ou 2) como esperado, ela mentiu. Esse efeito pode ser provocado pela atribuição de proeminência em diferentes pontos da sentença, pela indicação de diferentes constituintes delimitados por fronteiras prosódicas, pela realização de funções discursivas diversas, como melodias terminativas e continuativas, e, ainda, por diferenças de registro.

A influência da estrutura informacional sobre a entoação, entendida aqui como a variação de altura (no eixo grave/agudo) ou acento de *pitch*, correspondente em inglês, no correr de um enunciado, tem sido analisada experimentalmente em diferentes línguas, chegando-se muitas vezes a padrões entoacionais comuns. Para alguns autores (cf infra), elementos novos no discurso são marcados com tons altos (H), enquanto elementos já mencionados recebem sempre tons baixos (L). Há ainda autores como Kohler (2004) e Baumann (2008), para os quais a distinção Dado/ Novo não é suficiente, havendo ainda a necessidade de acrescentar graus de informação dada, o que é evidenciado pela atribuição de diferentes tipos de acento de *pitch*.

Nesse artigo, investigamos que diferentes tipos de contorno melódico são usados para a marcação de graus variados de informação dada no Português Brasileiro (PB), confirmando ou não a necessidade de estabelecer essa distinção para a língua. O foco do estudo é a função da entoação no “empacotamento” da informação e na atribuição de estrutura a enunciados em termos de segmentação e relações de proeminência, sendo essa estrutura realizada através da combinação de propriedades fonéticas e determinada fonologicamente a partir de valores tonais abstratos nas fronteiras de constituintes e na indicação de proeminência.

Para tanto, voltamos maior atenção à aplicação de proeminências e ao alinhamento com os acentos lexicais, conhecido como alinhamento tonal, isso porque esse alinhamento desempenha um papel na estruturação de enunciados, distinguindo informação nova de conteúdo assertivo. Considerando-se que a separação do material semântico em informação nova e dada (informação partilhada ou pressuposta) é frequentemente tratada em termos de Foco e Fundo, constitui ainda parte dos nossos objetivos analisar as relações Foco/ Fundo - Novo/ Dado em termos conceituais e entoacionais.

Para o estudo, realizamos experimento envolvendo análise acústica da fala de quatro informantes do PB do sexo masculino, com faixa etária de 20 a 30 anos. As sentenças produzidas pelos falantes foram selecionadas considerando contexto discursivo e analisadas através do programa de análise da fala *Praat* (BOERSMA; WEENINK, 2010).

O texto está organizado como se segue. Na seção 2, descrevemos alguns aspectos teóricos relacionados à prosódia e à estrutura informacional, dando especial atenção à noção de Foco

e Dado. Na seção 3, apresentaremos a metodologia aplicada na coleta e na análise dos dados. Na seção 4, iremos apresentar e discutir os resultados alcançados. E, por fim, na seção 5, são apresentadas as considerações finais.

2. PROSÓDIA E ESTRUTURA INFORMACIONAL

A prosódia consiste no objeto de estudo das correntes teóricas que tratam da Fala e se interessam pelos seus aspectos rítmicos e entoacionais. A prosódia pode ser definida, segundo a definição de Ladd (1996), como se referindo ao uso de características fonéticas suprasegmentais tais como entoação, ritmo e modulações de volume para expressar significados pragmáticos no nível da sentença de forma linguisticamente estruturada.

Segundo Barbosa (1999, p. 22), “ao se falar de prosódia é preciso distinguir seu aspecto de produção (identificação pelos três parâmetros clássicos: a duração, a frequência fundamental e a intensidade) de seu aspecto de percepção (identificado pela duração percebida, altura e volume)”. O fator percepção (interpretação pelo cérebro de um fenômeno físico) é fundamental aos estudos prosódicos, estando implicada, por exemplo, no conceito de ritmo “variação ao longo do tempo da duração percebida” (BARBOSA, 2002, p. 23).

Os parâmetros prosódicos mensuráveis (f_0 , intensidade e duração) agem, assim, em cada uma das três sensações. O acento de *pitch* é uma sensação acarretada primariamente por f_0 , o volume pela intensidade e a duração percebida, que ocorre quando dois eventos acústicos singulares ocorrem no tempo e são associados em nossa memória de curto prazo, pela duração. Para autores como Fry (1958), f_0 é o correlato mais importante na percepção da proeminência acentual. Sendo, portanto, o acento de *pitch* o principal parâmetro observado nos estudos prosódicos sobre proeminência acentual. Esse será, também, nosso foco de análise.

Para Ladd (1996), acentos de *pitch* são elementos do contorno entoacional e servem como um indicador de proeminência silábica, uma vez que eles precisam ser associados a sílabas fortes ou proeminentes, apesar de não constituírem por si só proeminência silábica. No quadro da Fonologia Métrica, a decomposição dos contornos entoacionais se dá através de sequências de eventos tonais, que consistem em alvos altos (H) ou baixos (L) associados a elementos proeminentes (sílabas tônicas) ou fronteiras de sintagmas (Sistema ToBI). Esse tom ou acento de *pitch* é marcado com um asterisco se há coincidência entre tom e sílaba tônica, no caso de um tom alto, esse receberá, por exemplo, o rótulo H*. Já se o acento de *pitch* consiste de mais de um tom, usa-se o sinal ‘+’ e aquele tom que estiver associado à sílaba lexicalmente acentuada é marcado com o asterisco (H*+L, H+L*, por exemplo). Tons de fronteira são assinalados através do símbolo de percentual ‘%’ (L%). No ToBI, é ainda possível a ocorrência de *downstep*, abaixamento da *topline* (faixa superior correspondendo ao limite superior da curva melódica) do falante em relação a um tom alto anterior H; esse é marcado com um ‘!’ antes do tom afetado.

Nos estudos de prosódia é comum se afirmar que certos eventos do discurso podem encontrar correlato acústico, seja através do estabelecimento de pausas para segmentar enunciados, seja através de produção de ênfase sobre algum constituinte para ressaltá-lo, etc. Um dos fenômenos do discurso que apresenta correlatos acústicos é o Foco, que, em linguística, é a ênfase dada em algum ponto de uma sentença motivada pelo discurso/ pragmática e aspectos extralinguísticos como emoções (Xu, 2005). Assim, por exemplo, o foco de uma sentença imperativa é, comumente, o verbo, enquanto que numa frase declarativa o foco é variável.

Foco, é importante ressaltar, pode ser conceituado no campo de estudos discursivos, e está relacionado à forma como a informação é transmitida num contexto interacional, realizado estruturalmente através de clivagem ou construções “é que” como, por exemplo, *foi o João que comeu o bolo todo* (= e não eu) e mudança de ordem, como em *Bolo, o João comeu* (= outra coisa, eu não sei), ou, como já mencionado, entoacionalmente através de proeminências e segmentação. Segundo a literatura (Baumann 2008, Kiss 1998, Zubizarreta 1998, entre outros), há, pelo menos, dois diferentes tipos de foco: (i) informativo, corresponde à informação nova ou o valor atribuído a uma variável; e (ii) contrastivo, se a informação nova é uma correção, como no exemplo de clivagem acima.

O conceito de Foco, enquanto parte não pressuposta da sentença, está estritamente relacionado a outras duas noções, a saber, Dado (*Givness*) e Novo. Dicotomia essa que é a base da noção de *Estrutura Informacional*.

Para Lambrecht (1994), a noção de Dado é essencialmente relacional, uma vez que o falante geralmente diz algo novo em relação a algo anteriormente dito. Esse caráter relacional pode ser entendido da seguinte maneira: o falante assume que seu interlocutor tem certa imagem do mundo e quer mudá-la de alguma forma. Assim, o Dado (ou pressuposto) é tomado como o ponto de partida da fala e a mudança ou adição feita a essa ‘visão de mundo’ é o Novo. O dado é, então, aquilo que é pressuposto enquanto os elementos novos são a proposição e a única parte informativa da sentença. Veja o exemplo de outro contexto de pergunta e resposta:

(1) A: Por que você fez isso?

B: Eu fiz isso porque você é meu amigo.

(LAMBRECHT, 1994)

As proposições ‘eu fiz isso’ e ‘você é meu amigo’ em B podem ser consideradas como partilhadas entre falante e ouvinte, i.e. pressupostas. Pressuposições¹ são feitas a partir de proposições e não de elementos isolados. Nesse exemplo, a asserção que torna o enunciado novo ou informativo aos interlocutores consiste no estabelecimento de relação causal entre as duas proposições. Sendo Novo definido dessa forma, toda a sentença é, nesse caso, informação nova.

¹ Lambrecht (1994) usa os termos pressuposição/asserção ao invés de fundo/ foco para se referir à dicotomia não-informativo/informativo. A diferença é, no entanto, apenas terminológica.

Baumann (2008), ao discutir os diferentes aspectos de Estrutura Informacional presentes na literatura, destaca três dimensões básicas: 1) Divisão de um enunciado em uma parte que se refere ao que trata o enunciado e outra que corresponde ao comentário sobre essa parte – *Tema-Rema*; 2) Divisão do enunciado em não-informativo e informativo (ou noticiável) – *Foco-Fundo*; e 3) Representação cognitiva de referentes ou proposições na mente dos interlocutores – *Dado-Novo*. Enquanto as duas primeiras dimensões são relacionais por natureza e se aplicam ao nível da sentença ou enunciado, a terceira dimensão é não-relacional e se aplica no nível do discurso. O exemplo abaixo, adaptado de Baumann (2008), ilustra as três dimensões:

(2) A: Diga-me algo sobre o João.

B1: {Minha mãe e eu} {vamos visitá-lo}

Tema Rema

B2: {Minha mãe e eu vamos visitá} {-lo}.

Foco Fundo

B3: {Minha mãe} e {eu} {vamos visitá} {-lo}.

Novo Dado Novo Dado

Como pode ser observado no exemplo acima, Baumann mantém a dimensão Dado à parte das outras duas. Em particular, a dimensão foco-fundo, que interessa mais ao nosso estudo. Para o autor, exemplos como (1) também tornam evidente que a informação não pode ser dividida em nova ou dada, porque isso só se dá de forma relacional. Informação dada ou nova deve, então, ser diferenciada de referente dado ou novo. Se essa distinção é feita, a relação Foco-Informação Nova é relativamente dissociada (Cf (2)).

Na concepção de Baumann, referentes podem se manter ativos por longos períodos, servindo de âncora para informações novas. Esses elementos atribuem o *status* de Dado a certas expressões e podem ser diferenciados em duas categorias cognitivas: *identificabilidade* e *ativação*; a primeira tem a ver com conhecimento e a outra com consciência. Um referente não-identificável é aquele não presente de nenhuma maneira no discurso, ou seja, é a informação nova. Já um referente é identificável ou dado se o ouvinte tem uma representação mental dele, se é conhecimento partilhado entre falante e ouvinte ou se o referente é saliente² no discurso. A *identificabilidade* seria o pré-requisito para a ativação do referente na mente do falante; elementos conhecidos são ativos, ou seja, dados; já elementos semi-ativos são acessíveis ao interlocutor, embora não diretamente mencionados.

No que diz respeito à entoação, sabe-se que expressões referenciais podem ser acentuadas apesar de informação dada. Segundo Yule (1980), isso teria a ver com níveis de dado numa relação foco/ fundo com o intuito de dar ênfase em um aspecto particular de um tópico ou restabelecer um tópico depois de uma digressão. Assim, no caso de um elemento dado ser parte do foco e expressar contraste, esse elemento pode ser acentuado.

2 São referentes salientes no discurso as anáforas e as expressões referenciais.

Seguindo o esquema proposto por Baumann, informação nova sempre ocorre na parte do foco, já a informação dada ou acessível pode ocorrer tanto na parte do foco quanto do fundo, podendo ser acentuada ou não a depender do grau de dado. Para o autor, a atribuição de acento de *pitch*, no entanto, não depende somente do grau de ativação (BAUMANN, 2008, p. 99): “se um falante deseja apresentar um constituinte como particularmente noticiável, ele pode realçar esse constituinte desrespeitando seu status de ativação”, o que é comum em enunciados contrastivos, nos quais itens claramente dados são focados, usando-se não somente um acento de *pitch*, mas com uma particular saliência a partir da aplicação do acento de *pitch* com valor máximo superior à *topline* do falante.

Um dos primeiros trabalhos experimentais sobre a relação significado pragmático/ entoação foi realizado por Pierrehumbert & Hirschberg (1990), as quais, a partir de um quadro teórico da fonologia métrica, propõem um modelo de “significado” entoacional, no qual o significado de um contorno completo pode ser derivado de significados compostos por acentos de *pitch* e, então, estabelecem para o inglês a seguinte relação entre elementos pragmáticos e entoação:

H*	Novo
L+H*	Adição de um novo valor
!H*	Acessível
H+!H*	
L*+H	Modificação do Dado
L*	Dado
Ausência de acento	

Quadro 1: Relação acento/ característica pragmática

Já Kohler (2004) defende que o significado pragmático surge da mudança categorial de pico inicial para pico medial e da mudança mais gradual de pico medial para pico final. Essa distinção é feita a partir do alinhamento do pico do acento de *pitch* com o material lingüístico. Um pico será inicial se este antecede a sílaba lexicalmente acentuada, medial se coincide com essa ou final se a segue. Veja abaixo o esquema de contornos da sentença *Sie hat ja gelogen/ela-tem-sim-mentido* (Ela realmente mentiu) adaptados de Kohler (1995, p. 123):

(3) a. Pico inicial:

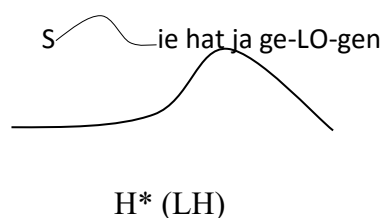
Sie hat ja ge-LO-gen



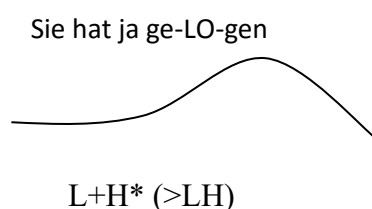
H+L* (HL³)

3 A marcação entre parênteses refere-se ao contorno correspondente no sistema de notação DaTo.

b. Pico medial:



c. Pico final:



Segundo Kohler, a partir de dados do alemão, picos iniciais denotam fatos estáveis ou fim de um argumento, já o pico medial é um constituinte que, geralmente, indica um fato introduzido novamente ou o começo de um novo argumento, enquanto o pico final adiciona, frequentemente, um valor paralinguístico à informação transmitida, expressando, por exemplo, ênfase sobre um fato novo ou uma diferença de opinião do falante. O resultado de suas análises é sumarizado no quadro abaixo:

$L+H^*/L^*+H$ (pico final)	Ênfase (na informação nova)
H^* (pico medial)	Novo
$H+L^*/H+!H^*$ (pico inicial)	Acessível ou dado

Quadro 2: Relação acento/ significado segundo Kohler (2004)

Baumann (2008), ao tratar de diferentes graus de dado, se concentra na distinção categorial entre pico inicial e medial, uma vez que essa está correlacionada com a troca semântica categorial que segue a dimensão ‘estável/ novo’ ou ‘fechado/ aberto a argumentação’. Para ele, o contorno ‘pico inicial’ marca informação dada ou acessível, enquanto o pico medial sobre a sílaba acentuada indica fato novo.

No que diz respeito ao PB, a relação entre pragmática e entoação é estudada mais especificamente a partir de focalização. Sobre foco e entoação no PB, há os trabalhos de Fernandes (2007) sobre a realização de foco no sujeito em comparação com o Português Europeu e Lucente (2012), que desenvolveu um sistema próprio de notação para a língua, o DaTo (Dinamical Tones of Brazilian Portuguese), para descrever o foco em PB.

O trabalho de Fernandes concentra-se na comparação entre os tipos de acento de *pitch* que recaem sobre o sujeito em PB e PE, valendo-se de foco informacional (contexto pergunta-resposta) e sentenças clivadas. A autora afirma que o sujeito em contexto neutro no PB apresenta acento de *pitch*

L*+H, já em contexto de focalização ocorreram com mais frequência os contornos H*+L e H+L*. Já o contorno final de sentença mais recorrente foi H+L*; esse contorno também aparece, segundo a autora, nos sujeitos em sentenças clivadas.

Já o estudo de Lucente, que será detalhado mais a frente, está centrado na descrição do foco na entoação não através de tons isolados, mas segundo a noção de contornos/ tons dinâmicos. O objetivo era criar um sistema que combinasse aspectos formais e funcionais em sua descrição.

3. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Os quatro informantes que compõem o *corpus* são do sexo masculino com faixa etária entre 20 e 30 anos no período das gravações e ensino superior completo. Todos falantes nativos do PB, sendo dois deles de Minas Gerais, um de Goiás e um de Santa Catarina.

É ainda importante dizer que nenhum falante apresenta alterações fonoarticulatórias.

As gravações foram realizadas em novembro de 2010 no Instituto de Estudos da Linguagem, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com duplas de falantes em duas sessões distintas. Os equipamentos utilizados para tal tarefa foram dois microfones unidirecionais da Lyric modelo 8900 e um software de gravação, o programa CSL, modelo 4300B, da *Kay Elemetrics*. As gravações não foram realizadas em cabine acústica, mas certos cuidados como local com menor ruído e sem correntes de ar foram observados. Os falantes permaneceram sentados durante a gravação com os microfones fixados próximos a boca. Os dados foram gravados diretamente no computador através do programa CSL e analisados com o software *Praat*.

A primeira questão levantada ao se iniciar o estudo foi como proceder à coleta de dados. Dados controlados são muitas vezes a melhor opção para o pesquisador, uma vez que são necessárias menos horas de gravação para compor um número suficiente e coerente de dados. No entanto, como se trata de um estudo sobre as relações entoação e discurso, em que o contexto desempenha um papel importante, optou-se pela formação de um *corpus* de fala semi-espontânea⁴. Para tanto, buscou-se criar um contexto interativo em que a produção de estruturas com inferências⁵ ocorresse mais facilmente. Assim, desenvolvemos uma espécie de jogo de detetive em que a dupla de informantes tinha a tarefa de investigar um crime.

O jogo era composto de duas partes. A primeira parte consistia das descrições do crime e a segunda continha os depoimentos de todos os possíveis suspeitos, com informações como onde e com quem a pessoa estava durante o crime, de quem a pessoa em questão suspeita, qual a relação da pessoa com a vítima. Os depoimentos foram divididos em dois conjuntos, cada informante tinha seu próprio conjunto de depoimentos e um não tinha acesso ao conjunto do outro. A tarefa dos informantes era apontar suspeitos a partir do seu conjunto de depoimentos.

4 Para mais detalhes sobre a classificação entre fala espontânea e não espontânea, ver Lucente (2012).

5 Entende-se por inferência correções, ênfase, bem como qualquer outra forma de acrescentar informação.

Com o jogo, conseguimos que os falantes produzissem sentenças espontaneamente a partir de referentes controlados – cômodos e personagens. A forma como o referente era apresentado ou retomado foi importante na medida em que permitiu a distinção entre níveis de dado e entre contraste e ênfase.

Para que o jogo tivesse início, um dos participantes deveria apontar, a partir do seu conjunto de depoimentos, um suspeito e explicar o motivo da suspeita. Ao interlocutor cabia dizer, também a partir de seu conjunto de depoimentos, se a suspeita era plausível ou não.

Os depoimentos apresentavam, muitas vezes, informações conflitantes; como, por exemplo, Marina que dizia estar com Rodrigo no jardim quando encontraram o corpo da vítima e Rodrigo afirmando ter estado sozinho na biblioteca. Com isso, conseguimos, a partir dos comentários dos falantes, sentenças com diferentes conteúdos proposicionais, principalmente correções, que constituem o *corpus* do qual os enunciados para análise foram selecionados.

A análise da relevância pragmática das sentenças foi realizada, considerando-se expressões anafóricas ou outros elementos contextuais – relações de continência, propriedade, atribuição, etc. Observamos, por exemplo, se era a primeira vez que um elemento (sintagma) aparecia no discurso ou se era retomado; sendo retomado, especificamos como, se por um elemento anafórico, a menina (= Marina), ou repetição da expressão lexical. Além de explicitar se havia ênfase ou contraste.

Os dados foram divididos em duas categorias maiores, a saber, contraste e ênfase versus nível de dado. No que diz respeito ao nível de dado, consideramos graus de ativação. Se informação nova (não-usada) ou acessível (equivalente a inferível) e dada (entidade evocada) e sua relação com a aplicação de acentos de *pitch*.

Na análise melódica, procurou-se observar o local de atribuição de proeminência, considerando a curva melódica expressa pela curva de frequência fundamental.

Como o objetivo do estudo é analisar entoacionalmente níveis de Dado, selecionamos para a análise apenas sentenças declarativas, que poderiam ser consideradas informação nova (não previamente mencionadas no discurso), acessível ou dada. A distinção entre níveis de dado foi realizada a partir da verificação de como uma informação era retomada pelo falante, se explicitamente (informação dada) ou se de forma indireta (acessível). Com isso, chegamos a um total de 29 sentenças.

Em todas as gravações, as sentenças foram fragmentadas respeitando a segmentação V-V, do início de uma vogal até o início de outra. Segundo Barbosa (2006), todos os eventos articulatórios e acústicos candidatos a pontos de âncoramento se situam na vizinhança do *onset* acústico da vogal, sendo esse duracionalmente mais homogêneo, o que pressupõe que os segmentos que compõem a unidade V-V sejam sujeitos aos efeitos acentuais também de forma homogênea.

Como o número de elementos que consideramos informação dada foi bastante inferior ao que consideramos informação nova e acessível, concluímos que não seria possível a realização de um estudo quantitativo. No entanto, os dados foram suficientes para que pudéssemos chegar a alguns resultados interessantes sobre os muitos tipos de contorno utilizados em PB para a produção de enunciados.

Para a análise envolvendo contorno entoacional foi utilizado o sistema de notação DaTo (Dinamical Tones of Brazilian Portuguese). Esse sistema de notação proposto por Lucente (2012) descreve o Foco na entoação segundo a noção de contornos dinâmicos, apresentando como primitivos melódicos os contornos entoacionais, a gama de variação tonal e o alinhamento específico entre curva e material linguístico.

Os contornos entoacionais são especificados por um alvo estático, o acento de *pitch* é associado à sílaba lexicalmente acentuada de uma palavra acentuada. Já a gama de variação tonal delimita o intervalo de *pitch* no qual um alvo é implementado, considerando o valor do alvo e o intervalo da variação. O alinhamento específico, central nessa abordagem, se estabelece, considerando a existência de uma sincronia entre movimentos que produzem f_0 e movimentos articulatórios que geram os padrões espectrais.

A Tabela 1 mostra a notação DaTo em relação à proposta da fonologia entoacional:

ToBI	DaTo
<i>Acento Pitch</i>	<i>Contornos de nível</i>
L*	L
H*	H
	<i>Contornos Dinâmicos</i>
L+H*	LH
L*+H	>LH
	vLH
H+!H*	LHL
	HLH
H+L*	HL
H*+L	>HL
	vHL
<i>Acentos Frasais</i>	
L-	
H-	
<i>Tons Fronteira</i>	<i>Tons Fronteira</i>
L%	L
H%	H

Fonte: Lucente (2012)

Lucente (2012) divide os tipos de contorno que assinalam foco em tons ascendentes (LH, >LH, HLH), descendentes (HL, >HL, LHL) e tons fronteira (H, L). A autora, com respeito aos tons ascendentes, diz que a descida de f_0 durante sílabas que antecedem a sílaba do acento lexical (obrigatória para a realização do movimento posterior de subida) era interpretada pelos ouvintes como uma alteração no grau de foco, tornando-se este menos enfático após a elevação e mais enfático à medida que aumentava a amplitude da queda. Também a desacentuação das sílabas em posição pós-focal mostra que a percepção do foco está associada também à oposição ocorrida com as sílabas não acentuadas posteriores ao foco. E, então, apresenta LH como tom *default*, mais frequente na realização de foco estreito; >LH corresponde à mesma função de LH, porém

mais enfático; e HLH, que pode ser associado a foco de contraste. Seguem abaixo os contornos ascendentes e descendentes, retirados de Lucente (2008):

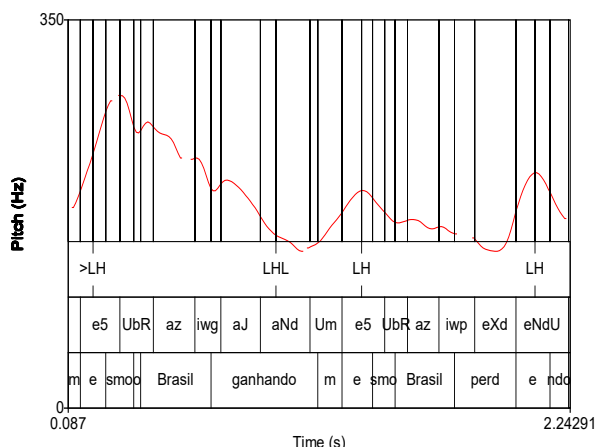


Figura 1: Na sentença, há a presença dos contornos ascendentes >LH e LH sobre as palavras “mesmo”, em dois momentos, e “perdendo”; além do contorno descendente LHL sobre “ganhando”

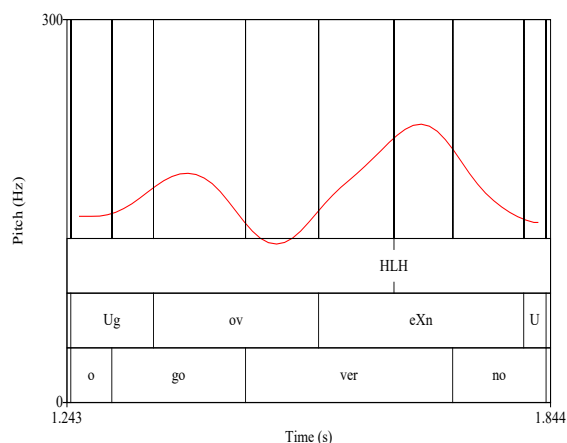


Figura 2: Contorno ascendente HLH sobre “governo”

Ainda dentre os contornos ascendentes, Lucente (2012) acrescenta vLH. Esse contorno, chamado *compressed rising*, marca foco estreito entre dois picos de f_0 onde não há espaço, ou possibilidade fisiológica, de realização de um tom mais alto.

Com relação aos contornos descendentes, é dito que, apesar de compartilharem um movimento *default* (subida suave de f_0), o alinhamento nesses contornos não ocorre de forma unificada, HL e >HL apresentam as mesmas características, sendo >HL atrasado em relação à descida de f_0 ; já o contorno LHL possui um padrão de declinação mais suave, desencadeado por fatores diversos, inclusive número grande de sílabas.

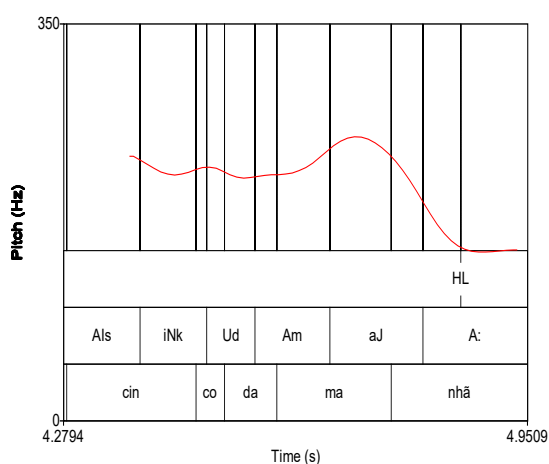


Figura 3: Contorno descendente HL sobre “manhã”

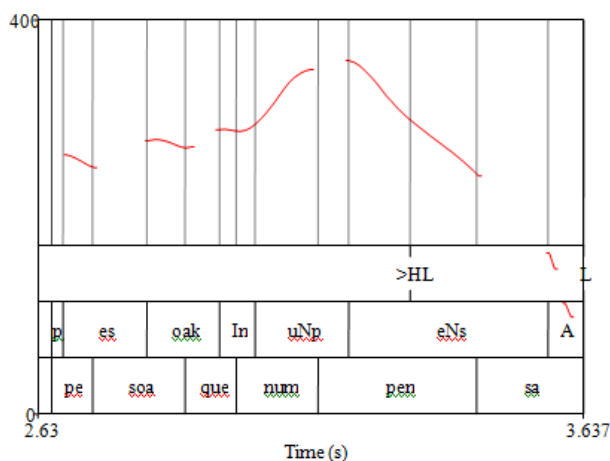


Figura 4: Contorno descendente >HL sobre “pensa”

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS OBTIDOS.

Considerando a abordagem dos Sistemas Dinâmicos, segundo Xu (2005), a gama de variação tonal é de grande importância para a segmentação discursiva. Outros autores afirmam que a distinção entre Dado/ Novo é definida, pelo falante, a partir de agrupamento entoacional e proeminência. Halliday (1970) diz que falantes nativos do inglês tendem a colocar acento de *pitch* sobre informação nova, enquanto desacentuam informação dada. Brown (1983) acrescenta que elementos dados são reintroduzidos no discurso, depois de digressões, a partir da aplicação de acento de *pitch*. Dessa forma, optamos por realizar uma análise mais voltada para a observação do acento de *pitch*.

Na análise envolvendo f_0 , observamos o tipo de contorno e a função pragmática do elemento alinhado. Lembrando que, ao considerar grau de dado, estabelecemos três níveis: informação nova, acessível e dada. Com isso, tentamos verificar se esses três níveis de dado desempenhariam um papel importante no tipo de contorno empregado. Observamos também a relação ênfase/ contraste e entoação. Os resultados encontrados são apresentados abaixo.

Na Tabela 2, apresentamos a frequência e percentual dos acentos de *pitch* no *corpus* considerando o estatuto informacional:

	Informação Nova		Informação acessível		Informação dada	
	No.	%	No.	%	No.	%
LH	6	17	2	5	6	66
>LH	4	11	14	32	-	-
HLH	4	11	-	-	-	-
HL	8	26	18	42	1	1
>HL	1	3	5	12	3	33
H	11	32	2	4	-	-
LHL	-	-	3	5	-	-
Total	34	100	44	100	10	100

Tabela 2: Frequência e percentual dos acentos de *pitch* no *corpus* considerando o *status* informacional

Se considerarmos os dados percentuais, poderíamos dizer que LH é o contorno preferencial para informação dada, HL para informação acessível e H para informação nova. No entanto, a baixa frequência de dados considerados informação nova no *corpus* (10 apenas) faz com que uma análise vertical dos dados seja pouco eficiente. Considerando-se, no entanto, os contornos separadamente, pode-se dizer que os contornos descendentes (HL, >HL, LHL) estão, de certa forma, atrelados à estrutura informacional, sendo preferencialmente associados à informação acessível; já os contornos HL e H aparecem também frequentemente associados a informação nova, o que confirma trabalhos anteriores (Kohler 2004, Yule 1980, Pierrehumbert & Hirschberg 1990) que afirmam que tons altos são preferencialmente usados para marcar informação nova.

Já no que diz respeito à dicotomia contraste versus ênfase, há uma distinção clara entre contornos

descendentes (HL, >HL, LHL) e ascendentes (LH, >LH, HLH). Alguns dados são apresentados abaixo.

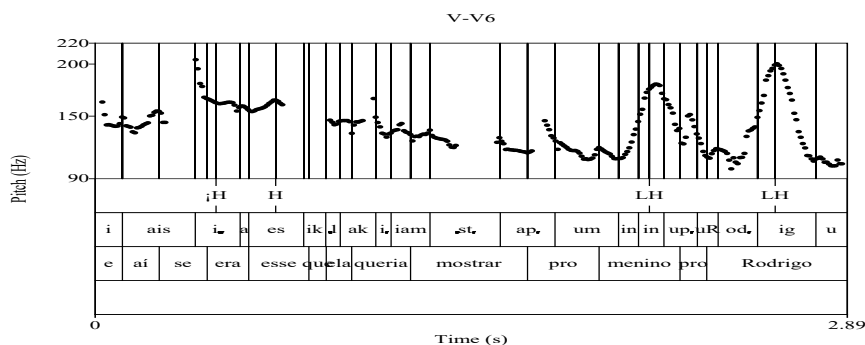


Figura 5: Contornos ;H, H e LH

Contexto – A: Digamos que a Vilma pegou esse código para abrir o cofre e colocar os documentos.
E aí, se era esse [documento] que ela [a Vilma] queria mostrar pro menino, pro Rodrigo.

Na Figura 5 acima, “menino” e “Rodrigo” podem ser considerados, respectivamente, informação acessível e dada. E há ênfase pela ocorrência de contorno LH sobre esses elementos que são a retomada de um referente já mencionado no discurso, o Rodrigo. Nesses casos, os contornos mais freqüentes foram LH e >LH, principalmente no início das sentenças, mas também no fim, como ocorre no exemplo. Aqui, há também a aplicação, pouco comum no *corpus*, de tom H sobre elemento acessível, “esse”.

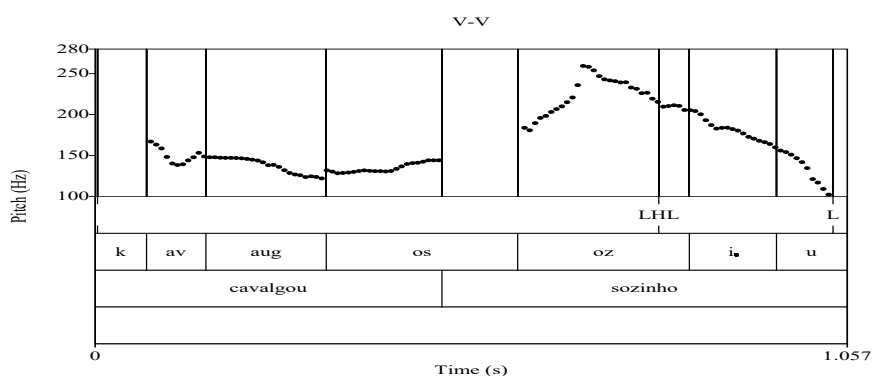


Figura 6: Contorno LHL

A: Mas onde estava a senhorita Marina?! Eles voltaram. Quer dizer ele [o Rodrigo] voltou e ela ficou?
B: Pelo depoimento do Rodrigo, ele durante a tarde foi cavalgar, estava cansado, mas cavalgou sozinho, ele não diz que estava acompanhado.

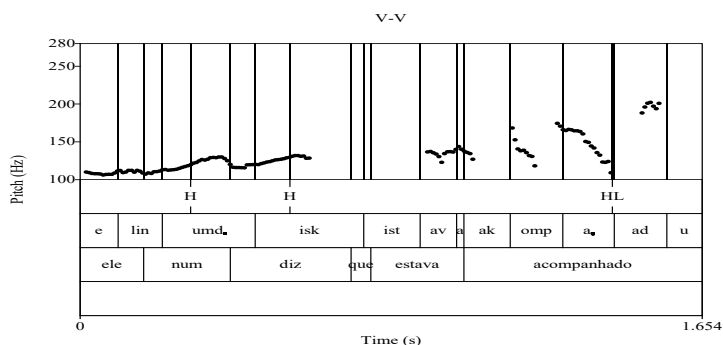


Figura 7: Contornos H, ;H e HL

Note na Figura 6 que há um contorno LHL sobre “sozinho” que ao mesmo tempo é informação nova e expressa contraste, já que contraria a expectativa do interlocutor de que o personagem estivesse acompanhado. Na figura subsequente, há a ocorrência de tom alto (H) sobre os itens “num” e “diz”, que não foram anteriormente mencionados e, por isso, considerados informação nova; e um contorno HL sobre “acompanhado” que se relaciona semanticamente ao termo “sozinho” da sentença anterior. Como no caso anterior, aqui o enunciado serve também à função de corrigir ou contradizer a expectativa do ouvinte de que “o Rodrigo estivesse acompanhado pela Marina quando cavalgava”, porém já não se trata de informação nova, mas acessível. Ao que parece, os contornos descendentes são usados para expressar contraste enquanto que os ascendentes expressam ênfase. Vejamos mais alguns dados.

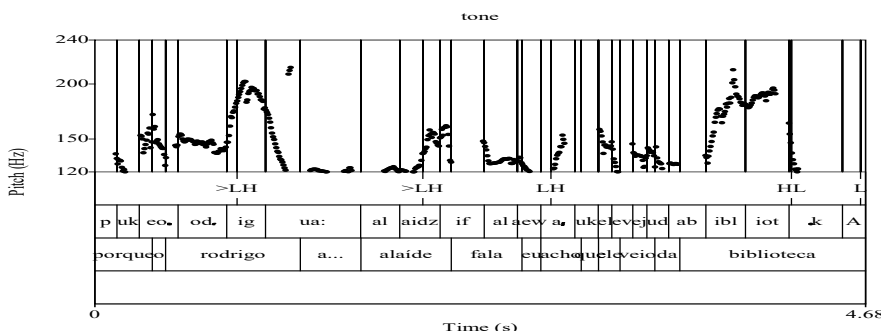


Figura 8: Contornos >LH, LH e HL

A: E se ele [o Rodrigo] já estivesse lá [no escritório] vasculhando pra achar os documentos

B: Só se foi depois da discussão com a Marina no salão de jogos, porque, o Rodrigo, a Alaíde fala, eu acho, que ele veio da biblioteca.

Nesse dado, o termo “biblioteca” é claramente um foco contrastivo e o contorno HL é usado para corrigir a visão de mundo do ouvinte, ‘ele não poderia estar no escritório, porque ele veio da biblioteca’. Lembrando que uma vez que se considera o papel da referencialidade na distinção dado/novo, aqui “a biblioteca” pode ser considerada um elemento dado, uma vez sua existência é partilhada pelos interlocutores, enquanto toda a sentença é informação nova e, portanto, foco largo.

Ainda com respeito à Figura 8, é interessante observar o uso dos contornos >LH e LH. “Rodrigo” e “Alaíde” são referentes já mencionados no discurso que são aqui retomados e o contorno >LH tem a função de restabelecer o tópico após algumas digressões. Já o contorno LH recai novamente sobre um verbo ‘acho’, que, nesse caso, sinaliza também informação nova.

O dado abaixo exemplifica novamente o uso de HL como contraste e >LH como ênfase sobre o elemento retomado no discurso:

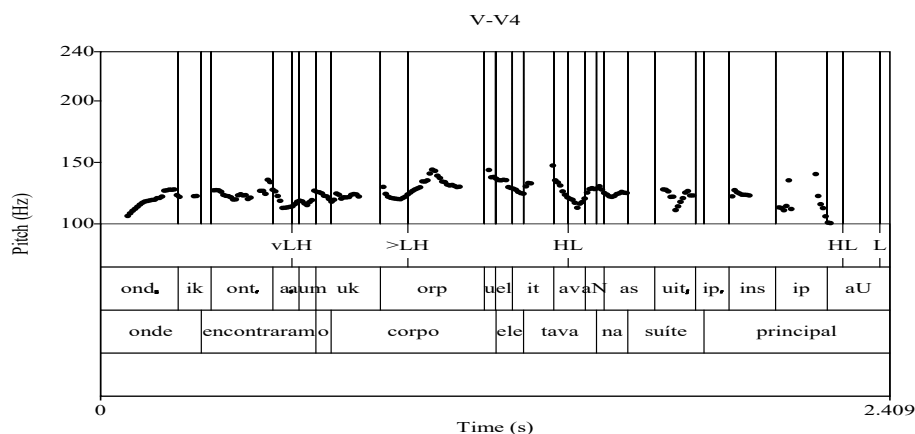


Figura 9: Contornos vLH, >LH e HL

A: Ele [Dr. Carlos] estava no escritório!

B: Ele estava na suite principal! Onde encontraram o corpo, ele tava na suite principal.

Nesse caso, o tópico do discurso era o momento em que encontraram o corpo da vítima, os interlocutores tentavam estabelecer um conjunto de possíveis suspeitos considerando o local onde estavam quando o corpo foi encontrado. Veja-se que aqui há novamente um tom >LH sobre um elemento dado que é retomado, ao mesmo tempo em que um tom HL ocorre sobre o elemento de contraste “suite principal” que corrige a colocação do interlocutor de que o personagem estava no escritório.

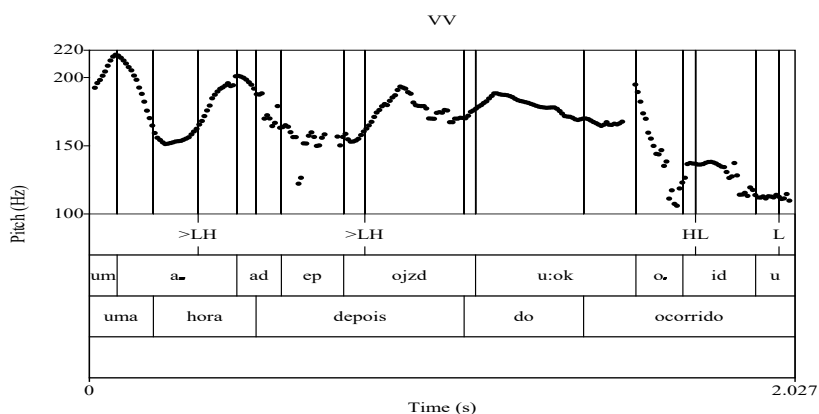


Figura 10: Contornos >LH e HL

A: A Alaíde encontrou o corpo era umas 7 horas já.

B: Ah, então, foi... uma hora depois do ocorrido... não, porque os caras perguntam onde o pessoal tava entre 5 e 6. Mas a menina só encontrou o corpo uma hora depois.

Na Figura 10 acima, há contorno >LH sobre “uma hora depois”, que pode ser considerada acessível uma vez que se refere a “7 horas” da sentença produzida imediatamente antes. Há ainda um contorno HL sobre “o ocorrido”, o que pode ser considerado informação acessível já que o termo se refere à morte da vítima, o que é o tema de todo o diálogo, e ao mesmo tempo expressa contraste uma vez que o próprio falante se corrige ao perceber que o horário mencionado não diz respeito à hora em que o corpo foi encontrado, mas sim ao suposto momento da morte da vítima (o ocorrido).

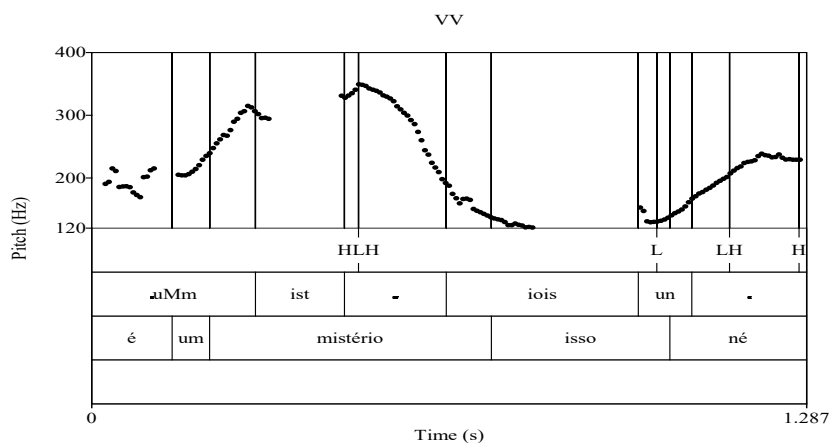


Figura 11: Contorno HLH

O dado apresentado na Figura 11 exemplifica um trecho do diálogo em que o falante muda o foco do seu discurso. Aqui se pode considerar “um mistério” informação nova já que não há qualquer referência, sendo a própria sentença uma fuga do tema discutido então no momento. Os contornos mais frequentes para esses casos foram H (32%) e HLH (11%), o que confirma a afirmação da grande maioria dos trabalhos de que informação nova recebe sempre tons altos.

A análise qualitativa dos dados, ilustrada nas figuras acima, nos permite algumas conclusões acerca da relação contorno entoacional e pragmática. Pudemos observar, por exemplo, que LH é o contorno preferencialmente usado para informação dada e HL para informação acessível. Tons altos (H) são os mais usados quando informação nova. No que se refere à distinção ênfase versus contraste, observamos que os contornos LH e >LH foram os que mais ocorreram sobre elementos que expressavam ênfase, ou seja, naqueles casos em que uma informação era realçada sem expressar contraste; já o contorno HL foi o mais ocorreu em casos de contraste e/ou correções. A frequência e o percentual de ocorrência dos contornos considerando a distinção ênfase versus contraste são resumidos na Tabela 3 abaixo.

	Ênfase		Contraste		Dados Ambíguos	
	No.	%	No.	%	No.	%
LH	14	26	-	-	-	-
>LH	15	28	2	6	1	25
HLH	4	8	-	-	-	-
HL	5	9	20	65	2	50
>HL	3	6	5	16	1	25
H	12	23	1	3	-	-
LHL	-	-	3	10	-	-
Total	53	100	31	100	4	100

Tabela 3: Frequência e percentual dos acentos de *pitch* no *corpus* considerando contraste versus ênfase

Como é possível observar nos dados acima, a distinção realmente importante é entre contraste versus ênfase: os contornos descendentes – HL, >HL e LHL–, são os mais usados em caso de contraste, podendo-se diferenciar os contornos apenas com relação ao status da informação - >HL é mais freqüente sobre informação nova que HL, e LHL só ocorreu sobre informação acessível; há uma frequência maior dos contornos LH e >LH no caso de ênfase. Os contornos ascendentes se relacionam sempre a ênfase e o status da informação não parece ter um papel importante.

Esses dados corroboram os achados da tese de Fernandes (2007), que encontrou uma maior freqüência dos contornos H*+L e H+L* em clivagem, contexto típico de foco contrastivo, e L*+H em contexto

neutro, ou de foco informacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, procuramos observar as relações entre estrutura informacional e entoação com o objetivo de verificar se é possível estabelecer um padrão entoacional que equivalesse a grau de informatividade, por um lado, e contraste versus ênfase, por outro. Os resultados alcançados indicam que há uma relação entre contornos descendentes e contraste e entre contornos ascendentes e ênfase. Já no que diz respeito a grau de informatividade, os resultados confirmam os trabalhos de outros autores que afirmam que tons altos são os mais usados em caso de informação nova. Pode-se também dizer que LH é o contorno preferencialmente usado para informação dada e HL para informação acessível.

Esperamos que o presente estudo sirva de contribuição para a compreensão da relação entoação e pragmática e aponte direções para pesquisadores que pretendem trabalhar nesse campo de estudos.

REFERÊNCIAS

Barbosa, P. A. (2006). *Incursões em torno do ritmo da fala*. Campinas / São Paulo: Pontes / Fapesp.

_____. (1999). Revelar a estrutura rítmica de uma língua construindo máquinas falantes: pela integração de ciência e tecnologia de fala. In: Scarpa, E. (Org.) *Estudos de Prosódia*. Campinas: Editora da Unicamp.

Baumann, S. (2008.) *The intonation of givenness: evidence from German*. Tese de doutorado. Universität des Saalandes.

Boersma, P.; Weenink, D. (2010). Praat: *doing phonetics by computer* (Version 5.2.11). Disponível em: <http://www.fon.hum.uva.nl/paul/praat.html>

Brown, G. (1983). Prosodic structure and given/new distinction. n: Cutler, A.; Ladd, D. R. (Eds.) *Prosody: models and measurements*. Berlin: Springer, p. 67-77.

Fernandes, F. (2007). *Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia*. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas.

Kiss, K. E. (1998). Identificational focus versus informational focus. *Language*, 74, p. 245-273.

Kohler, K. (2004). Prosody revised: function, time and the listener in Intonational Phonology. *Proceedings Speech prosody*, p. 171-174.

Ladd, D. R. (1996). *Intonational Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press.

Lambrecht, K. (1994). *Informational structure and sentence form: topic, focus and the mental representation of referents*. Cambridge: Cambridge University Press.

Lucente, L. (2012). *Aspectos dinâmicos da fala e da entoação do português brasileiro*. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas.

_____ (2008). *DaTo: um sistema de notação entoacional do Português Brasileiro baseado em princípios dinâmicos. Ênfase no foco e na fala espontânea*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas

Pierrehumbert, J.; Hirschberg, J. (1990). The meaning of intonational contours in the interpretation of discourse. In: Cohen, P. R.; Morgan, J; Pollack, M. E. (Eds.). *Intentions in Communication*. Cambridge: MIT Press, p. 271-311.

Xu, Y. (2005). Speech melody as articulatorily implemented communicative functions. *Speech Communication*, 46, p. 220-251.

Zubizarreta, M. L. (1998). *Prosody, focus and word order*. Cambridge, MA / Londres: MIT Press.

Yule, G. Intonation and givenness in spoken discourse. *Studies in Language*, 4, p. 271-286, 1980.

Recebido em: 25/08/2015

Aceito em: 18/10/2015